

CESL-Ásia apresenta na MIECF soluções ligadas à inteligência artificial

Andreia Sofia Silva - 28 Mar 2024



Em mais uma edição do Fórum e Exposição Internacional de Cooperação Ambiental de Macau 2024 (MIECF, na sigla inglesa), que começa hoje no Venetian e que termina no sábado, a CESL-Ásia prepara-se para apresentar as soluções com recurso à inteligência artificial que tem aplicado na gestão de infra-estruturas públicas e privadas, graças a acordos assinados com outras empresas.

Ao HM, António Trindade, CEO da empresa local, que recentemente celebrou 35 anos de existência, explicou que, tanto na Focus como na MPS, subsidiárias do grupo, têm sido pensadas “soluções para desenvolver o nível dos serviços que prestamos”, sendo que, com recurso à inteligência artificial, “há a oportunidade de alterar completamente aquilo que fazemos, no sentido de aumentar a eficiência e o nosso desempenho, bem como o das infra-estruturas que operamos”.

Este será o mote da presença da empresa em mais uma edição da MIECF, evento que se dedica a falar da protecção do meio ambiente, ecologia e soluções mais sustentáveis tanto para Macau como a nível mundial.

Trindade declarou também que a CESL-Ásia tem “procurado entidades que produzem esse tipo de tecnologia”, sendo que as parcerias já assinadas visam “estabelecer soluções para lidar com a maior complexidade das máquinas e da relação com o uso que se pode ter delas, e também nas áreas do ambiente e do clima, ou gestão e utilização de dados”.

“Vamos mostrar o que temos vindo a fazer e como nos propomos a fazê-lo, e como podemos agregar a nossa experiência na gestão e operacionalização de infra-estruturas críticas [em Macau], tanto públicas como privadas”, disse.

Um novo mercado

António Trindade apontou que, no contexto da MIECF, existe uma grande curiosidade sobre o que os seus clientes, incluindo as grandes operadoras, “[apresentam], num novo ambiente de mercado, com novos contratos, em que há exigências muito maiores em termos de performance e eficiência de operações”.

“Vê-se que a economia está a mudar muito com a abertura das fronteiras, com novas maneiras de operar, o que tem as suas consequências e o devido impacto ambiental [em termos de produção de resíduos e meio ambiente]. Vamos demorar dois ou três anos até ter alguma perspectiva sobre o que é normal e não é, e para onde caminhamos. Seria importante a MIECF manter a sua [presença] em termos de sustentabilidade”, rematou.

A MIECF 2024 tem mais 20 por cento de stands face ao ano passado, com mais de 560. Empresas e o grande público estão dispersos por cinco zonas, nomeadamente o “Pavilhão da Região do Pan-Delta do Rio das Pérolas”, “Zona de Exposição das Indústrias de Protecção Ambiental da Grande Baía”, “Zona de Projectos Verdes e com Baixo Teor de Carbono”, “Zona de Exposição das Indústrias Verdes e Inteligentes” e “Zona de Exposição de Mobilidade Verde”. O tema do evento é “Alcançar a Dupla Meta de Carbono através da Transformação Ecológica”.